

## **INTRODUÇÃO DE BÚFALOS NO BRASIL E SUA APTIDÃO LEITEIRA**

ROSA, Bruna Regina Teixeira

FERREIRA, Manoela Maria Gomes

AVANTE, Michelle Lopes

FILHO, Darcio Zangirolami

MARTINS, Irana Silva

email:brubynha@hotmail.com

Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAMED

PICCININ, Adriana

email: adrianapiccinin@yahoo.com.br

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAMED

### **RESUMO**

Ainda não foram fixados os padrões para comercialização do leite de búfalos no Brasil, porém esta espécie está em expansão devido a grande procura de seus derivados, principalmente a mozzarella, que tem tido destaque em seu aporte qualitativo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a introdução de bubalinos no Brasil e de sua produtividade leiteira, esses animais apresentam alto valor de qualidade e valor protéico em comparação ao leite das vacas européias e zebuínas. Embora tenha boa adaptabilidade neste país e bom rendimento econômico, a população bubalina e os estudos apresentados a esta espécie são muito escassos.

Palavra-chave: adaptabilidade, bubalinos, leite, produção

Tema-central: Medicina Veterinária

### **ABSTRACT**

Still they had not been fixed the standards for commercialization of the milk of buffalos in Brazil, however this species this in expansion had the great search of its derivatives, mainly

mozzarella, that it has had prominence in its arrives in port qualitative. This work had as objective to evaluate the introduction of buffaloes in Brazil and its milk productivity, where one concluded that these animals present high value of quality and proteic value in comparison to the milk of the european and zebu cows. Although it has good adaptability in this country good e economic income, the buffaloes population and the studies presented to this species are very scarce.

Key-words: adaptability, buffaloes, milk, productivity

## 1. INTRODUÇÃO

Dos bubalinos introduzidos no Brasil, quatro raças são reconhecidas oficialmente pela Associação Brasileira de Criadores de Búfalos: Carabao, Jafarabadi, Mediterrânea e Murrah. Sendo a primeira introdução de búfalos no Brasil em 1890 pelo Dr. Vicente Chermont de Miranda, que consistiu na compra de búfalos Carabao ou Rosilhos para Ilha de Marajó. Em 1895, também fizeram uma importação de búfalos italianos.

Nessas duas introduções deram origem ao “Búfalo Preto de Marajó” (Preto Marajoara), semelhante ao búfalo Mediterrâneo italiano.

Em 1962, outros fazendeiros importaram búfalos da Itália e da Índia; os “Búfalos Pretos” – Mediterrâneo, Jafarabadi e Murrah e “Búfalo Rosilho” – Carabao (ZAVA, 1984).

Segundo Silva et al. (2003) e Mariante et al. (2003), o rebanho bubalino nacional é representado por cerca de 3,5 milhões de cabeças, concentrando-se no Pará ao redor de um milhão e meio de animais. Dados mais atualizados da ANUALPEC (2005), indicam que o rebanho bubalino no Brasil cresceu de 1 milhão em 1996, para 1,169 milhões de cabeças em 2005.

Dentro da raça Mediterrânea, que é a mais numerosa, pode-se apreciar diferenças entre os rebanhos de São Paulo e Minas Gerais, que se apresentam mestiçados com raças Jafarabadi e Murrah e o rebanho da Região Amazônica, muito mais semelhante ao Mediterrâneo italiano, embora minimamente cruzado com Carabao.

O Brasil é uma demonstração da adaptabilidade do búfalo a condições de manejo e ambiente totalmente diferente (ZAVA, 1984).

Com os conhecimentos atuais, pode-se afirmar, de modo geral, que os índices de produtividade dos bubalinos, no que diz respeito ao leite, carne e trabalho, são superiores aos dos bovinos, nas condições brasileiras (NASCIMENTO, 1979).

Em seu artigo, Silva et al. (2003) e Mariante et al. (2003) sugeriram que do montante nacional, 15% se destina à produção de leite e 85% ao corte. Também informam que a taxa anual de crescimento do rebanho é superior a 12%, mais de cinco vezes a de bovinos no Brasil, embora existam estimativas de que esta taxa possa chegar aos 16%.

No Brasil a produção média de leite, é de 1583,7litros por lactação com média diária de 7,3litros. Ao redor 30,9% das búfalas estão produzindo mais de 2.000litros de leite por lactação. A porcentagem de gordura oscila entre 5,1% e 8,7% com uma média de 7,30%.

Embora tenha boa adaptabilidade neste país e bom rendimento econômico, a população bubalina e os estudos apresentados a esta espécie são muito escassos.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a introdução de bubalinos no Brasil e sua produtividade leiteira

## **2. CONTEÚDO**

De acordo com dados publicados em 2005 pelo Ministério da Agricultura (Brasil, 2005) e o censo agropecuário (IBGE, 2005), apresentam valores de um efetivo de 1,149 milhões de búfalos, sendo estes distribuídos pelas cinco regiões do país respectivamente, nas seguintes quantidades e proporções: Norte - 722.299 e 62,9%; Nordeste - 106.117 e 9,2%; Sudeste - 104.449 e 9,1%; Sul - 151.071 e 13,2%; e Centro-Oeste - 64.872 e 5,6%; das quais se destacam as seguintes raças: Murrah, Jafarabadi, Mediterrânea e Carabao.

As búfalas da raça Murrah são robustas, tem úbere bem desenvolvido, com veias bem marcadas e quartos bem enquadrados. Os mamilos são de fácil manipulação e tração. A descida do leite é rápida. Tudo isto faz com que sejam

excelentes leiteiras. Com boa alimentação produz mais leite, com um teor de gordura maior que as outras raças. Sua produção de leite por lactação oscila entre 1.500 a 4.000litros, numa média de 300 dias. A produção pode aumentar até a quarta lactação e depois declina muito lentamente.

As búfalas da raça Jafarabadi, tem sua produção habitual de leite entre 1.800 e 2.700litros em 300 dias, com alta porcentagem de gordura butirométrica.

Já as da raça Mediterrânea, apresenta produção máxima de 2.000litros em 270 dias, com 7% de gordura butirométrica.

Sobre a raça Carabao sabe-se muito pouco, inclusive a raça está quase em extinção e se descaracterizando.

Quanto ao manejo os búfalos precisam mergulhar na água e/ou na lama para resfriar o corpo, hidratar a pele e proteger-se dos ectoparasitas e dos raios de sol (ZAVA, 1984).

Apesar da natureza semi-aquática, podem viver em qualquer lugar, sempre que disponham de água potável e sombra para proteger-se do sol.

Seria necessário que as búfalas ingerissem em média uma dieta com cerca de 14,7 kg de matéria seca por dia com 10% de proteínas e 60% de Nutrientes Digestivos Totais (NDT), para produzir um leite mais rico em proteínas e gorduras que o bovino, pois a búfala necessita de um aporte energético/protéico maior por litro de leite produzido que a vaca (BERNARDES, 2006).

Considerando as características físico-químicas particulares do leite de búfala, como por exemplo, teores de matéria seca, gordura e caseína, 41,1; 88,5 e 47,7% respectivamente, superiores, ao do leite bovino, variando em função do nível nutricional. A industrialização do mesmo tem gerado produtos diferenciados (como mozzarella italiana, provolone e ricota, entre inúmeros outros) que têm recebido remuneração superior aos produtos oriundos do leite bovino.

Em estudos feitos com a adição de somatotropina bovina recombinante (bST), observou-se o aumento da produção total de gordura sem alterar a porcentagem de gordura do leite. A sua administração não afetou a porcentagem de proteína do leite enquanto a produção total de proteína foi aumentada (RAMOS, 2003).

O pH do leite de búfala é mais alto, a viscosidade e a tensão da coalhada superior. Apesar do maior teor de gordura butirométrica, os conteúdos de fosfolipídios e de colesterol do leite bubalino são mais baixos que os do leite bovino, enquanto que o de ácidos saturados totais são maiores (ZAVA, 1984).

Na tabela 1, são comparados os constituintes do leite de búfalas com o de vaca europeia e zebu.

**Tabela 1 - Porcentagem média dos constituintes do leite**

Tipo de leite	Gordura	Proteína	Lactose	Sólidos totais	Água
Búfala	7,64	4,36	4,83	17,96	82,04
Vaca europeia	3,9	3,47	4,75	12,82	87,18
Vaca zebu	4,97	3,18	4,59	13,45	86,55

Fonte: ZAVA, 1984

Os bubalinos são rústicos, longevos, possuem alta eficiência reprodutiva, são altamente sociáveis, pois permitem que além do seu filho, outros também se alimentem do seu leite, são capazes de usar 100% das áreas disponíveis, ocupando assim espaços que o zebu ou os bovinos europeus não tem acesso, sendo único dos animais domésticos criados para exploração.

### **3. CONCLUSÃO**

Ainda há falta de tradição dos criadores brasileiros em explorar adequadamente as espécies produtoras de leite. O conhecimento das exigências nutricionais e a utilização do sistema extensivo ainda são pouco explorados neste meio, porém esses animais nos revelam ótima adaptação em nosso país e uma promissora habilidade em produzir leite, já que concluiu-se que seu valor protéico e qualidade são superiores aos das vacas zebuínas e europeias.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANUALPEC - Anuário da Pecuária Brasileira. Disponível em: [www.fnp.com.br](http://www.fnp.com.br) Acesso em 2005.
2. BERNARDES, O. Associação Brasileira dos Criadores de Búfalo ABCB. Disponível em: <<http://sbrt.ibict.br>> Acesso em 14 de setembro de 2006.
3. BRASIL. Ministério da Agricultura. Rebanho bubalino brasileiro - Efetivo por Estado. 1983. Disponível em: <[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)> Acesso em 02 de outubro de 2005.
4. IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação e Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2003. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em 25 de setembro de 2005.
5. MARIANTE, A. S.; MCMANUS, C.; MENDONÇA, J. F.; Country report on the state of animal genetic resources. Brasília: Embrapa/Genetic Resources and Biotechnology, 121p. 2003. (Documentos, n.99).
6. NASCIMENTO, C. N. B.; CARVALHO, L. O. D. de M.; JUNIOR, J. de B. L. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA – CPATU – Belém – Pará - 1979
7. RAMOS, A. A. Resumo de pesquisas – Contribuição a estudo dos bubalinos no período de 1972 a 2001, Unesp/FMVZ – Botucatu, 2003.
8. SILVA, M. S. T.; JUNIOR, J. B. L.; MIRANDA, H. Á.; et al. Programa de incentivo a criação de búfalos por pequenos produtores – PRONAF. Pará, agosto de 2003. Disponível em: <[www.cpatu.br/bufalo](http://www.cpatu.br/bufalo)>. Acesso em 15/08/2005.
9. ZAVA, M. A. R. A. Produção de Búfalos – Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.